

AS INTERAÇÕES MOTRIZES DO VOLEIBOL E O MÉTODO SITUACIONAL: REFLEXÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Bruno Minuzzi Lanes

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

João Francisco Magno Ribas

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

Resumo

O voleibol apresenta, na sua organização interna de funcionamento, características peculiares. Em virtude desses componentes, essa modalidade apresenta um grande desafio para o processo de ensino-aprendizagem. Por isso, tem-se como objetivo da pesquisa analisar a relação das interações presentes no voleibol, de acordo com a Praxiologia Motriz, com o Método Situacional. Este estudo consistiu na análise teórica da lógica interna do voleibol, a partir das interações de comunicação e contracomunicação e suas repercussões no processo de ensino-aprendizagem a partir do Método Situacional. Assim, pôde-se articular as *relações de cooperação e oposição*, existentes no voleibol, com o Método Situacional, possibilitando um conhecimento de toda a estrutura de funcionamento do voleibol.

Palavras-chave: Voleibol. Relações de interação. Método Situacional. Ensino-aprendizagem.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem¹ dos Jogos Esportivos Coletivos (JECs²), caracterizados como a oposição de duas equipes com objetivos de marcar pontos e evitar pontos da equipe adversária, coordenando as ações dos seus jogadores (MCGARRY et al., 2002), vem sofrendo ao longo dos anos algumas críticas por apresentar paradigmas dicotômicos, relacionado ao ensino da técnica e da tática (SANTOS, 1979; GRACIANO, 1984; GRECO, 1998; RIBAS, 2014). Greco (1998) descreve que a capacidade de desempenho que os jogadores podem alcançar é o centro de preocupação de muitos pedagogos das Ciências do Esporte. Essa preocupação se dá pela quantidade de questionamentos que existem hoje em dia sobre as variáveis que envolvem o esporte. Infelizmente, em quase todas as instituições, faltam estrutura e uma filosofia de trabalho coerente com as necessidades e os interesses dos praticantes. Por isso, muitos erros são cometidos no desenvolvimento das capacidades e habilidades vol-

¹ Um processo que abrange desde a iniciação esportiva até o treinamento esportivo, desenvolvendo capacidades motoras e cognitivas e habilidades técnico-táticas, para resolver as diferentes situações apresentadas, partindo do mais simples até o mais complexo. É necessário também que o processo de ensino-aprendizagem se concretize por meio das capacidades coordenativas, ou seja, esse processo é dirigido a operacionalizar os conteúdos inerentes a melhoras do rendimento, de forma adequada ao nível de experiência motora dos alunos (GRECO, 1998).

² Quando se utilizar JECs, entende-se Jogos Esportivos Coletivos.

tadas ao rendimento. Isso faz com que muitos pesquisadores repensem novos princípios teóricos e metodológicos para esse processo.

Nesse sentido, tem-se o Método Situacional, definido como uma corrente metodológica que destaca o desenvolvimento das habilidades e capacidades dos jogadores em relação à compreensão da tática e dos processos subjacentes à tomada de decisão, superando, assim, a ideia de condicionar os jogadores a um processo de ensino restrito à técnica, na busca por oportunizar ao jogador um conhecimento técnico-tático (GIACOMINI, 2007). Através desse método, são utilizadas situações reais de jogo no processo de ensino-aprendizagem dos Jogos Esportivos Coletivos e, dessa forma, se atinge o objetivo de ensinar a técnica e a tática, promovendo o aprendizado que considera os elementos relativos à lógica do jogo (CORRÊA; SILVA; PAROLI, 2004).

No que tange a sistematizar os elementos referentes à lógica do jogo, encontramos na Praxiologia Motriz consistentes instrumentos de análise. Essa ciência, proposta por Pierre Parlebas, definida como “ciência da ação motriz³ e especialmente das condições, modos de funcionamento e resultados de seu desenvolvimento” (PARLEBAS, 2001, p. 264), contém modelos de análise das práticas motrizes. Por meio desses modelos pautados na lógica de funcionamento do jogo, podem-se aprofundar alguns elementos destacados no processo de ensino-aprendizagem dos Jogos Esportivos Coletivos (HERNÁNDEZ MORENO; RODRÍGUEZ RIBAS, 2004). Dentre esses elementos, destacam-se “as relações de interação entre os jogadores” que ocorrem em uma situação motriz, a partir do momento em que o comportamento motor de um jogador influencia no comportamento de um ou mais jogadores (PARLEBAS, 2001).

O voleibol, como um jogo esportivo coletivo, incorpora as críticas sofridas por esse grupo de modalidades no seu processo de ensino-aprendizagem. Percebe-se que tanto o Método Situacional quanto a Praxiologia Motriz apresentam fundamentos que superam esse processo descontextualizado e dissociado da dinâmica do jogo. Por isso, torna-se relevante relacionar a Praxiologia Motriz e o Método Situacional na busca por novos conceitos para o processo de ensino-aprendizagem do voleibol. A partir do exposto, abordando o problema da pesquisa, tem-se por objetivo analisar a relação das interações presentes no voleibol, de acordo com a Praxiologia Motriz, com o Método Situacional. No decorrer da pesquisa, será destacada a importância de relacionar esses elementos no processo de ensino-aprendizagem do voleibol, sendo que as situações reais de jogo e a lógica interna são conceitos que serão retomados a partir do olhar praxiológico.

Com essa perspectiva, este ensaio deriva de um estudo piloto, no qual se buscou articular os elementos das relações de interação com o Método Situacional no processo de ensino-aprendizagem do voleibol. Dessa forma, esta pesquisa tem por metodologia a análise teórica. Esse tipo de metodologia consiste em reconstruir teorias a partir de um estudo apurado de outras teorias (DEMO, 2009). Essas fontes, que possibilitaram a reconstrução dos conhecimentos relativos aos temas de pesquisa, são documentos que já passaram por um rigoroso processo de correção, tornando-os científicos, ou seja, documentos já publicados em periódicos ou livros (OLIVEIRA, 2007). Nesse caráter de pesquisa, não há a necessidade de uma intervenção imediata na realidade para se obter os dados, por isso, é necessário existirem uma precisão conceitual, uma análise apurada, uma argumentação diversificada e uma boa capacidade de explicação das teorias analisadas e reconstruídas. Com isso, pode-se obter uma qualidade de dados suficientes para uma posterior intervenção (DEMO, 2009).

A priori, foram consultadas diversas fontes bibliográficas específicas ao tema, a fim de elencar dados para a realização do estudo e também apropriar-se de conceitos relevantes para

³ “Ação motriz é o processo de realização dos gestos técnicos-táticos, a partir da individualidade de cada jogador, considerando os elementos da lógica interna que influenciam nas condutas de um ou vários sujeitos que atuam em uma situação motriz determinada” (PARLEBAS, 2001).

a cientificação da pesquisa. Com o passar da análise, esses referidos documentos foram elencados, os quais apresentavam maior valor de dados para a pesquisa, buscando reconstruir teorias e apresentar novos elementos que são evidenciados no decorrer do texto.

Praxiologia motriz: elementos da lógica interna do voleibol

Originária da França, em meados de 1960, a Praxiologia Motriz, proposta por Pierre Parlebas, tem como bases teóricas a Linguística, a Psicologia, a Sociologia e a Educação Física. Apresenta-se na descrição anterior como Ciência da Ação Motriz (PARLEBAS, 2001); além disso, a Praxiologia Motriz é também conceituada como o estudo da lógica interna dos jogos e esportes, considerando suas regras ou normas de funcionamento (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). A lógica interna, por representar as características relevantes dos jogos e esportes (PARLEBAS, 2001), embasa, dessa forma, o que a Praxiologia Motriz estuda e explica os jogos e esportes a partir de seus elementos mais importantes.

Com isso, para construir uma fundamentação científica em torno do voleibol, é necessário compreender suas particularidades, pois o conhecimento de um esporte implica considerar diversos elementos ligados ao processo de organização. Sendo assim, tais elementos não podem ser entendidos e estudados separadamente (FOTIA, 2015). A classificação Companheiro, Adversário, Incerteza (CAI) aborda essas características, pois é elaborada a partir de dois pilares da lógica interna: a relação dos jogadores com o espaço e com os outros jogadores (LAVEGA, 2008). Nessa situação, tem-se o entendimento de que os participantes de qualquer prática motriz estabelecem relações com o entorno físico e com os outros possíveis participantes.

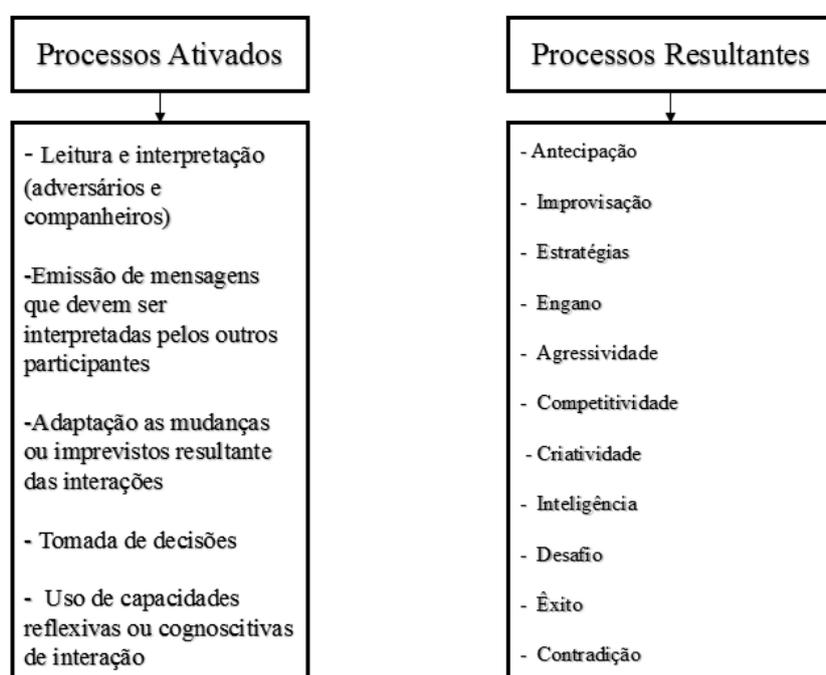
O *entorno físico* remete à instabilidade ou à padronização do espaço em que a prática motriz irá ser realizada. De acordo com esse critério, as atividades de meio instável condicionam os praticantes a realizar leituras constantes em relação ao meio. Nas práticas motrizes de meio estável ou padrão, no caso do voleibol, o entorno físico é constante, por isso possibilita ao praticante um conhecimento sobre ele, não sendo necessária a realização de leituras das informações transmitidas por esse meio (RIBAS, 2014). O voleibol tem entorno físico padrão, porém, apresenta outro fator a ser considerado: as *relações de interação entre os seus jogadores*. De acordo com Parlebas (1987), o voleibol se apresenta como prática motriz de Interação de Cooperação e Oposição ou Sociomotriz de Cooperação e Oposição. Por esse motivo, as relações de interação de cooperação e oposição ocorrem de forma simultânea, ou seja, os jogadores, ao mesmo tempo, cooperam e se opõem entre si.

A partir do entendimento desses elementos internos dessa modalidade, surge a necessidade de modelizá-los, ou seja, apresentar uma estruturação consistente que sirva para o entendimento dessas características. Nesse sentido, os universais, destacados como modelos operacionais que representam as estruturas básicas de funcionamento de todas as práticas motrizes (PARLEBAS, 2001), aparecem para preencher essa lacuna na estruturação e na organização das características relevantes do voleibol. Para auxiliar no entendimento das relações de interação de cooperação e oposição existentes no voleibol, é necessário destacar um dos universais, no caso, a rede de comunicação motriz. Esse conceito se caracteriza como um gráfico no qual comporta as representações dos jogadores e as comunicações e contracomunicações que acontecem no decorrer do jogo (PARLEBAS, 2001).

Essas comunicações e contracomunicações podem ser estruturadas a partir da rede de comunicação motriz, pois ela permite estudar as diferentes formas de como os jogadores se relacionam entre si (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Cada prática motriz conta com uma organização própria e comporta suas respectivas estruturas (LAGARDERA; LAVEGA, 2003). No voleibol, por se tratar de um jogo esportivo coletivo, destacam-se as relações de interação de cooperação e oposição, abordadas anteriormente. Essas interações ocasionam os

processos de comunicação e contracomunicação, que são de grande importância para o entendimento do funcionamento do jogo. Através desses elementos, é possível que o jogador consiga extrair informações a partir de seus companheiros e adversários para, posteriormente, resolver a situação-problema que se apresenta. Nesse sentido, torna-se necessário considerar os elementos de interação de cooperação e oposição no processo de ensino-aprendizagem do voleibol.

Faz-se necessário elucidar as características que são contempladas nos JECs de cooperação e oposição e que são ocasionadas pelos processos de comunicação e contracomunicação, os quais possibilitam aos jogadores o entendimento de todo o funcionamento do voleibol. Dessa forma, Lagardera e Lavega (2004) sintetizam essa ideia na figura abaixo, a qual apresenta os processos ativados, ou seja, todas as características que o jogador ativa em seu comportamento no momento do jogo. Os processos resultantes são os elementos finais dos processos de comunicação e contracomunicação (LAGARDERA; LAVEGA, 2004).



Processos derivados da comunicação e contracomunicação (Adaptado de LAGARDERA; LAVEGA, 2004).

Perspectivas para o processo de ensino-aprendizagem a partir do Método Situacional

O Método Situacional está apoiado nas teorias psicológicas relacionadas com o cognitivismo, que, nos anos 80, revolucionaram o processo de ensino-aprendizagem dos esportes (GRECO, 1998)⁴. A cognição é um fenômeno de grande relevância nos jogos esportivos coletivos⁵ em razão das características de aleatoriedade, variabilidade e imprevisibilidade estarem presentes nesse contexto (MATIAS; GRECO, 2010). A cognição é composta de um conjunto de processos cognitivos (tomada de decisão, percepção, atenção, antecipação, entre outros) que condicionam a aquisição e o desenvolvimento do conhecimento técnico-tático necessário à execução das diferentes situações-problema (GRECO, 1999).

⁴ Citação referente à mensagem de endereço eletrônico pessoal recebida dia 13/5/2016, às 11h51min.

⁵ Quando se fala em jogos esportivos coletivos, nesta pesquisa destaca-se o voleibol como elemento central, sendo que este é classificado como uma dessas modalidades (visto na classificação CAI).

Por isso, nos jogos esportivos coletivos⁶, o processo de ensino-aprendizagem deve oportunizar a aquisição de um conjunto de habilidades técnicas contextualizado com o jogo. Além disso, deve facilitar ao jogador o desenvolvimento da capacidade de tomar decisões corretas, conseguindo adaptá-las às condições do jogo (GARGANTA, 1998). O Método Situacional centra suas estruturas de atividades para o ensino dessas modalidades nas ações táticas, sendo que os modelos de ensino-aprendizagem fundamentados no desenvolvimento da capacidade tática do jogo possibilitam aos jogadores utilizar de forma inteligente suas habilidades técnicas para a solução das diferentes situações de jogo (GRECO, 1998).

Nesse sentido, Greco (1998) descreve que é necessário fazer uso de jogadas que simulam uma situação real de jogo para que as capacidades e habilidades técnico-táticas dos jogadores sejam desenvolvidas. Kröger e Roth (2002) também enfatizam que esse método tem como objetivo fazer com que os jogadores adquiram uma capacidade geral sobre o jogo a partir de situações mais próximas de sua realidade. Ao encontro dessas descrições, Coutinho e Silva (2009) destacam que o Método Situacional busca o desenvolvimento paralelo dos processos cognitivos, sendo composto de jogadas situacionais extraídas dos esportes. Sendo assim, as grandes vantagens desse método de ensino estão ligadas à proximidade das ações e situações apresentadas, em suas estruturas de atividades, com as situações reais de jogo competitivo formal. Dessa forma, tem-se a possibilidade de o jogador conhecer o jogo nas diferentes estruturas, inter-relacionando sempre suas capacidades e habilidades técnicas, táticas e cognitivas na busca de soluções dos problemas que a situação oferece (GRECO, 1998).

O Método Situacional visa operacionalizar o desenvolvimento técnico-tático dos jogadores e, para isso, está estruturado em quatro momentos, que são: *Momento Linear ou Inicial*, que se constitui em grupos de exercícios com ênfase na ação técnica; *Momento Posicional*, no qual a ação técnica está orientada nos espaços de jogo; *Momento Situacional*, quando são criadas estruturas táticas de atividades situacionais com ênfase no processo de tomada de decisão, em que a leitura do jogo estará contemplada, e *Jogo Motriz*, que tem o mesmo objetivo do momento situacional, porém, cria-se uma situação que contempla um sistema de pontuação, o qual possibilitará uma competição semelhante ao esporte institucionalizado (GRECO, 1998).

Resultados e discussões

O voleibol apresenta relações de interação tanto com os seus companheiros quanto com os seus adversários, originando processos de comunicação e contracomunicação. Essas ações permitem aos jogadores transmitir mensagens para os companheiros e/ou adversários, além de interpretarem a todo instante as mensagens transmitidas (SOARES; GOMES-DASILVA; RIBAS, 2012). Nesse sentido, esses processos, para que ocorram com eficiência, demandam uma boa tomada de decisão por parte de cada jogador. Assim, os sistemas de codificação e decodificação de mensagens exigem um comportamento dos jogadores associados à sua tomada de decisão, adaptando às suas características as de seus companheiros e as de seus adversários. Dessa forma, as mensagens devem ser claras e transparentes para os jogadores da mesma equipe e devem ser incertas e obscuras para os adversários (LAVEGA, 2008).

Com base nas afirmações acima, que destacam o voleibol a partir das considerações acerca dos elementos da Praxiologia Motriz, algumas indagações surgem. Se, nessa modalidade, existem relações de interação de cooperação e oposição, que desencadeiam os processos de comunicação e contracomunicação, os quais dependem da tomada de decisão por parte dos jogadores, como tratá-las no processo de ensino-aprendizagem? E como o jogador constituirá

⁶ Idem à nota 3.

um conhecimento prévio, a partir dos conceitos destacados no Método Situacional⁷, para decidir sobre qual ação motriz será mais eficiente para resolver a situação-problema que se apresenta, sem conhecer os elementos da lógica interna do voleibol? Nesse sentido, uma articulação das *relações de interação de cooperação e oposição* e o Método Situacional pode contribuir para elucidar essas dúvidas.

Pode-se perceber que, para que as relações de cooperação e oposição do voleibol sejam estabelecidas, é de extrema necessidade que, no processo de ensino-aprendizagem, os jogadores realizem estruturas de atividades que contemplem interações entre companheiros e adversários. Tem-se a constatação de que essa modalidade não deve ser compreendida e ensinada a partir de uma perspectiva analítica, ou seja, é acertado que, no momento do processo de ensino-aprendizagem, sejam considerados os componentes e princípios da organização interna (FOTIA, 2013). A partir disso, um método que não considere a lógica do jogo, e não ofereça situações específicas, com o objetivo de desenvolver a capacidade de tomada de decisão, não abrangerá os elementos relevantes ligados à organização interna do voleibol (RIBAS, 2014).

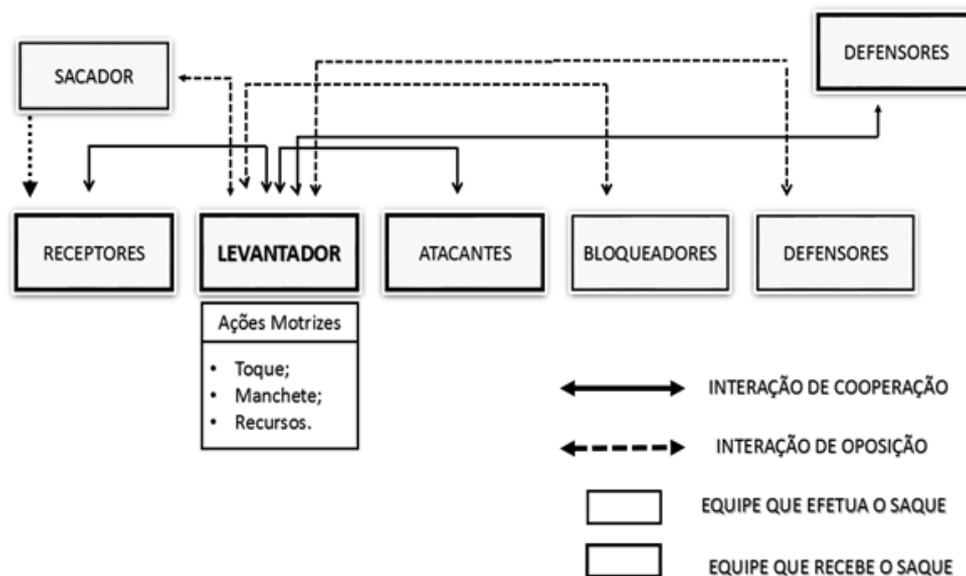
Como supracitado, o Método Situacional possibilita, através de suas fases, estruturas de atividades situacionais previamente induzidas ao desenvolvimento de um determinado momento do jogo. Nessas situações de jogo, as interações de cooperação e oposição poderão ser contempladas, desde que sejam organizadas com companheiros e adversários, operacionando, assim, as interações motrizes do voleibol. Esses elementos referentes à lógica interna do voleibol balizam o desenvolvimento técnico-tático dos jogadores, ao passo que é necessário ter uma compreensão do jogo para saber os critérios de ação e atuação que servirão para atingir êxito no jogo. Em virtude disso, o processo de ensino-aprendizagem deve formar jogadores inteligentes capazes de interpretar o contexto do jogo e suas variáveis para resolver a situação-problema com a ação mais adequada (FILGUEIRA; GRECO, 2008). Nesse sentido, parte-se do princípio de que o jogador conseguirá realizar a ação motriz mais eficiente no momento mais adequado se o Método Situacional considerar, na sua estruturação prática, os elementos da lógica interna.

Como exemplo, pode-se considerar o caso do levantador, uma vez que esse jogador pode fazer uso de diversas ações motrizes. Com o entendimento da lógica interna do jogo, das relações de interação com seus companheiros e adversários e, por meio do processo de tomada de decisão, ele consegue perceber e antecipar suas ações, obtendo uma leitura da trajetória da bola e do seu companheiro que estará em melhores condições, em relação aos seus adversários, e assim executar a ação motriz mais eficiente. Pode-se perceber que o entendimento das relações de cooperação e oposição permite ao jogador conhecer o jogo em toda sua estrutura, compreendendo assim seu funcionamento. Dessa maneira, o Método Situacional, através das suas estruturas de atividades, contempla essas interações, permitindo ao jogador um desenvolvimento das capacidades e habilidades técnicas-táticas-cognitivas para a solução desse problema esportivo.

A figura abaixo representa o momento do levantamento e as interações de cooperação e oposição presentes, para elucidar o exemplo apresentado. Na figura, esse momento apresenta *relações de interação de cooperação* com a Recepção, o Ataque e a Defesa, e *relações de interação de oposição* com o Saque, o Bloqueio e a Defesa adversária (RIBAS, 2014). A partir dessas interações, o levantador consegue ter o entendimento sobre o funcionamento do jogo. Contudo, esse processo de ensino-aprendizagem poderá ser comprometido caso não seja materializado por meio de um método que considere esses elementos em suas estruturas de atividades, dificultando ao jogador antecipar-se e tomar uma decisão correta, executando a

⁷ Situações de jogo que possibilitarão aos jogadores um desenvolvimento das capacidades de tomada de decisão, percepção, atenção, antecipação, entre outros, capacidades que possibilitam um desenvolvimento das habilidades técnico-táticas.

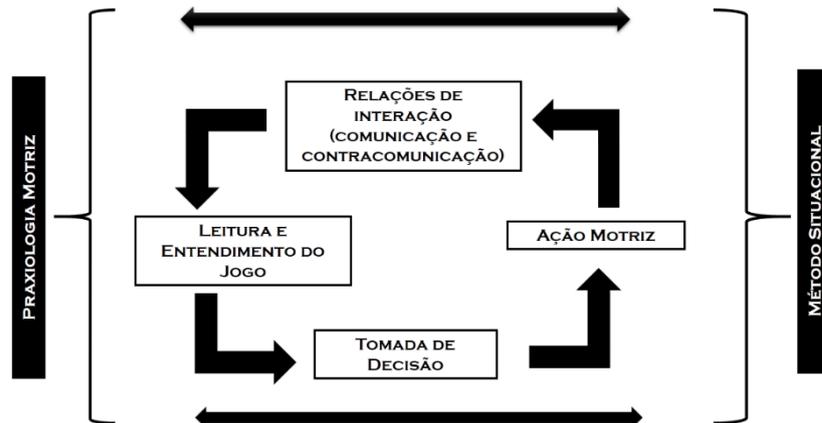
ação motriz mais eficiente. Cabe ressaltar que o levantador está sendo citado a título de exemplo. Essa relação entre as interações existentes no voleibol e o Método Situacional deverá ser considerada em todo processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade.



Relações de Interação com o Levantador (adaptado de RIBAS, 2014).

Durante todo o jogo de voleibol, a capacidade de antecipação dos jogadores é solicitada, pois, nessa modalidade, não é possível influenciar diretamente (pois indiretamente existe influência) na ação do adversário. Portanto, o jogador deve se antecipar às suas ações para estar preparado e posteriormente agir no tempo e no local certos (LIMA, 2008). Com isso, a rapidez da decisão e a adequação da resposta assumem um papel importante no voleibol, em virtude da grande velocidade das ações do jogo e, conseqüentemente, do pouco tempo para executar uma ação apropriada à situação apresentada (DIAS; TAVARES; MOUTINHO, 1996). Percebe-se também que as ações motrizes do voleibol estão condicionadas às ações dos jogadores. Sendo assim, é fundamental executar a técnica correta com a velocidade adequada em relação à chegada da bola em um determinado ponto no espaço. Logo, é essencial que o jogador tenha a capacidade de ler o momento e o local nos quais deverá interceptar a bola (RODRIGUES et al., 2007). Além disso, tomar uma decisão nos esportes significa que o jogador deve concluir: o que fazer, por que fazer, como fazer, quando fazer, onde fazer, ou seja, com qual ação motriz executará a tomada de decisão necessária para solucionar a situação-problema que se apresenta (PINHO et al., 2010).

A partir desse exemplo utilizado para elucidar uma situação real, a relação entre as *interações de cooperação e oposição* e o Método Situacional fica evidenciada. Para que o jogador consiga resolver a situação-problema com a qual se defronta, é necessária uma boa tomada de decisão que só se materializará através do conhecimento desses elementos da lógica interna do voleibol e a partir da leitura de seus companheiros e de seus adversários. Apresenta-se a figura abaixo para esclarecer essa relação, considerando as relações de interação de cooperação e oposição e o Método Situacional. As relações de comunicação e contracomunicação, derivadas do processo de cooperação e oposição, permitem ao jogador a leitura e o entendimento do contexto do jogo, facilitando sua tomada de decisão na execução da ação motriz mais eficiente para resolver a situação-problema. Esses elementos são explicados pela Praxiologia Motriz, organizados e materializados metodologicamente através do Método Situacional.



Exposição da relação entre os elementos da Praxiologia Motriz (relações de interação de cooperação e oposição) com o Método Situacional potencializados no processo de ensino-aprendizagem do voleibol (Elaborada pelos autores, 2017)

As afirmações que puderam ser corroboradas pela figura acima possibilitam elencar as características do voleibol, entendendo que o processo de ensino-aprendizagem deve ser centrado no entendimento da lógica do jogo. Nesse sentido, faz com que os jogadores adquiram uma capacidade em relação às situações de jogo e desenvolvam o processo de tomada de decisão, permitindo utilizar de forma eficiente suas capacidades e habilidades técnico-táticas durante o jogo.

Considerações finais

Para finalizar esta pesquisa, é necessário lembrar o objetivo, buscando mostrar como este estudo contribui com a comunidade científica. Ao recapitular o objetivo da pesquisa, que busca analisar a relação das *interações presentes no voleibol, de acordo com a Praxiologia Motriz*, com o Método Situacional, pode-se concluir o seguinte.

O voleibol, por se tratar de um jogo esportivo coletivo de cooperação e oposição, apresenta peculiaridades que necessitam, por sua relevância, ser consideradas no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, é necessário ter conhecimento da lógica interna dessa modalidade para entender essas características que auxiliam no êxito do jogo. Nesse sentido, permanecer num processo de ensino-aprendizagem que separa os componentes técnicos, táticos e cognitivos dificulta a possibilidade de abranger a ideia central do jogo, além de não proporcionar aos jogadores um aprendizado completo em relação a esses elementos.

Com esta pesquisa, puderam-se articular os elementos das *relações de cooperação e oposição*, existentes no voleibol, com o Método Situacional. Esses princípios explicados pela Praxiologia Motriz, no estudo da lógica interna, permitem que se tenha conhecimento de toda a estrutura de funcionamento dessa modalidade, bem como de suas características relevantes. O Método Situacional, por sua vez, estabelece que, na sua estruturação metodológica, deve haver estruturas de atividades que contemplem situações de jogo, para possibilitar que os jogadores desenvolvam suas capacidades e habilidades técnico-tático-cognitivas, abrangendo relações de interação durante esse processo.

Ao relacionar esses elementos da Praxiologia Motriz com o Método Situacional, pode-se perceber que ocorre uma complementação em relação a ambas as teorias. Com os conhecimentos sobre as relações de interação de cooperação e oposição, os jogadores têm um entendimento de quais informações são importantes para se considerar no contexto do jogo. Nas estruturas de atividades apresentadas pelo Método Situacional, os jogadores estarão, na maior

parte do processo de ensino-aprendizagem, em contato com esses elementos; além disso, esse método possibilita o desenvolvimento dos aspectos cognitivos que facilitam a compreensão, por parte dos jogadores, das características relevantes que compõe o voleibol. Sendo assim, relacionar as relações de interação de cooperação e oposição com o Método Situacional torna-se de grande importância no processo de ensino-aprendizagem do voleibol.

VOLLEYBALL: NEW CONCEPTS TO TEACHING AND LEARNING PROCESS

Abstract

The Volleyball shows in its intern organization of operation peculiars characteristics due to these components this modality shows a big challenge to teaching and learning process. Therefore, the research aims to analyse relationship of interactions presents in Volleyball, according with MotrizPraxiology, with Situational Method. This study consisted in the theoretical analyse of Volleyball internal logic, from communication and contra communication interaction, and its repercussions in teaching-learning process as of Situational Method. Thus, it had was possible to articulate the relations of cooperation and opposition, existing in Volleyball, with the Situational Method allowing a knowledge of the whole Volleyball's operation structure.

Keywords: Volleyball. Interaction relations. Situational Method. Teaching and learning.

LAS INTERACCIONES MOTRICES Y EL MÉTODO SITUACIONAL: REFLEXIONES PARA EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE

Resumen

El voleibol presenta en su organización interna de funcionamiento características peculiares. Debido a esas características, esa modalidad presenta un grande desafío para el proceso de enseñanza-aprendizaje. Por esto, el objetivo de esta investigación fue analizar la relación de las interacciones presentes en el Voleibol de acuerdo con la Praxiología Motriz, y el Método Situacional. Ese estudio consistió en el análisis teórico de la lógica interna del Voleibol, a partir de las interacciones de comunicación y contra comunicación, y sus repercusiones en el proceso de enseñanza-aprendizaje desde el Método Situacional. Así, se pudieron articular las relaciones de *cooperación* y *oposición*, existentes en el Voleibol, con el Método Situacional, posibilitando un conocimiento de toda la estructura de funcionamiento del Voleibol.

Palabras clave: Voleibol. Relaciones de interacción. Método Situacional. Enseñanza-aprendizaje.

Referências

CORRÊA, U. C.; SILVA, A. S.; PAROLI, R. Efeitos de diferentes métodos de ensino na aprendizagem do futebol de salão. **Motriz**, Rio Claro, v.10, n.2, p.79-88, maio/ago. 2004.

COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. S. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 117-144, jan./mar. 2009.

DEMO, P. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2009.

DIAS, C.; TAVARES, F.; MOUTINHO, C. Influência de indicadores da informação no estudo da relação entre a rapidez de decisão e a adequação da resposta com indicadores pertinentes recolhidos pelo bloqueador central em voleibol. **Estudos CJD**, Porto, p.11-15. 1996.

FILGUEIRA, F. M.; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem–treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, Viçosa, v.1, n.2, p.53-65, jul./dez. 2008.

FOTIA, J. Praxiología Motriz: lógica interna, sistema y estructura como herramienta de análisis para los deportes de cooperación y oposición. Ejemplo en voleibol. **ResearchGate**, UNLP. 2015.

FOTIA, J. Voleibol, lógica interna e iniciación. **AcciónMotriz**, n.10, p.76-83. 2013.

GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. Porto: Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, Faculdade de Ciência do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, 1998. p.11-25.

GIACOMINI, D. S. **Conhecimento tático declarativo e processual no futebol**: estudo comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições. 2007. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRACIANO, V. **A arte e a técnica do futebol**. São Paulo: Roswhita Kempf, 1984.

GRECO, P. J. **Iniciação esportiva universal**: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, P. J. Cognição e ação. In: DIETMAR, M. S. (Org.). **Novos conceitos em treinamento esportivo**. Brasília: CENESP-UFMG, 1999. p.119-154.

HERNÁNDEZ MORENO, J.; RODRÍGUEZ RIBAS, J. P. **La Praxiología Motriz**: fundamentos y aplicaciones. Barcelona, Espanha: INDE Publicaciones, 2004.

KRÖGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.

LAGARDERA, F.; LAVEGA, P. **Introducción a la Praxiología Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

LAGARDERA, F.; LAVEGA, P. **La ciencia de la acción motriz**. Lleida: Universitat de Lleida, 2004.

LAVEGA, P. Classificação dos jogos, esportes e as práticas motrizes. In: RIBAS, J. F. M. (Org.). **Jogos e esportes**: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008. p.81-104.

LIMA, C. O. V. **Desenvolvimento do conhecimento tático declarativo e processual no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol escolar**. 2008. 166 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MATIAS, C. J.; GRECO, P. J. Cognição & ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências & Cognição**. v.15, n.1, p.252-271, 2010.

MCGARRY, T.; ANDERSON, D.; WALLACE, S.; HUGHES, M.; FRANKS, I. Sport competition as a dynamical self-organizing system. **Journal of Sport Sciences**, v. 20, p. 771-781, 2002.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

PARLEBAS, P. **Perspectivas para una educación física moderna**. Málaga: Unisporte, 1987.

PARLEBAS, P. **Jogos, deportes y sociedade: léxico de Praxiología Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

PINHO, S. T. de; ALVES, D. M.; GRECO, P. J.; SHILD, J. F. G. Método situacional e sua influência no conhecimento tático processual de escolares. **Motriz**, Rio Claro, v.16, n.3, p. 580-590, 2010.

RIBAS, J. F. M. (Org.). **Praxiologia Motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico**. Ijuí: Unijuí, 2014.

RODRIGUES, P.; VASCONCELOS, O.; BARREIROS, J.; SOARES, J.; SANTOS, A. S.; ISIDRO, A. S.; BOTELHO, M. Effects of age and task complexity on the coincidence timing accuracy of volleyball female players. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE JOGOS DESPORTIVOS – OLHARES E CONTEXTOS DA PERFORMANCE: DA INICIAÇÃO AO RENDIMENTO, 1, Portugal, 2007. **Anais eletrônicos...** Portugal: Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2007. p.65. Disponível em: <http://www.fade.up.pt/rpcd/arquivo/RPCD_Vol.7_Supl.1.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.

SANTOS, E. **Caderno técnico-didático – futebol**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1979.

SOARES, L. E. S. dos; GOMES-DA-SILVA, P. N.; RIBAS, J. F. M. Comunicação motriz nos jogos populares: uma análise praxiológica. **Movimento**, Porto Alegre, v.18, n.3, p.159-162, 2012.

Recebido em: 14/03/2017

Revisado em: 16/06/2017

Aprovado em: 26/06/2017

Endereço para correspondência:

brunolanes10@hotmail.com

Bruno Minuzzi Lanes

Universidade Federal de Santa Maria.

Av. Roraima N 1000, Camobi, 97105-900 - Santa Maria, RS - Brasil